

“Incompetência do governo”

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — A imprensa francesa, como ocorreu nos últimos dias, praticamente não deu qualquer informação sobre a crise econômica brasileira, com a única exceção do **Le Monde**, que abriu em primeira página uma matéria, com manchete no alto da página, de seu correspondente no Rio informando que “devido à instabilidade monetária e ao endividamento, o Brasil está à beira da cessação de seus pagamentos”.

Domingo, representantes dos sete países mais ricos do mundo (EUA, Alemanha Ocidental, Japão, Inglaterra, França, Itália e Canadá) estarão reunidos em Paris para buscar estabilizar o mercado do dólar que vêm em queda livre desde o ano passado quando cinco desses países (a Itália e o Canadá não participaram), reuniram-se em Nova Iorque e resolveram atender às pressões americanas que buscavam a baixa do dólar.

Nessa reunião, quase certamente a questão brasileira virá à tona. A hipótese é levantada pelo **Le Monde**. Num editorial também publicado na primeira página, sob o título **O caixeteiro viajante do dólar**, o jornal observa, referindo-se à necessidade de estabilizar a moeda americana, que “é raro que uma tela se rasgue de um só lado. Os ministros serão obrigados a se consultar sobre outra crise que também faz pesar uma grave ameaça sobre o aparelho financeiro e bancário do mundo. O Brasil está à beira da cessação de seus pagamentos”.

O jornal critica os países industrializados e notadamente o secretário do Tesouro americano James Baker e o presidente do Federal Reserve (o banco central americano), Paul Volker. **Le monde** observa que em 1986 o fluxo de capitais estrangeiros, em grande parte emprestados, forneceu à economia americana mais recursos financeiros que a poupança interna dos Estados Unidos.

“A cena monetária internacional é dominada pelas ‘iniciativas’ do sr. Baker. O secretário do Tesouro americano é o autor de um ‘plano’ que leva o seu nome para convencer os bancos a emprestarem mais aos países endividados.” E prossegue: “O esquema vago proposto pelo sr. Baker só serve para dar credibilidade à idéia —

falsa — de que esses países só conseguem fazer face às suas dívidas tomando mais dinheiro.”

Para o jornal francês, “o fundo do problema é outro: a estratégia tão louvada do FMI tem consistido em obter — à custa de programas de austeridade — que os países devedores liberem importantes excedentes de divisas”.

“Simultaneamente, deixou-se degradar a situação interna desses países e, no que diz respeito ao Brasil e ao México, a incompetência dos governos fez o resto”, afirma **Le monde**.

Em sua última edição, fechada antes do anúncio da suspensão do pagamento dos juros da dívida brasileira, a revista **The Economist** desta semana adverte: “A economia do Brasil está descendo ladeira abaixo tão rápido que pode sair dos trilhos”. Mas, ontem, quem começou a sair dos trilhos foram as ações dos bancos britânicos credores do Brasil — notadamente o Barclay, o Lloyds e o Midland — que num dia de alta generalizada na Bolsa de Londres despencaram na cotação.

A tônica pessimista prognosticada pela **Economist** tomou conta da imprensa diafia britânica com a confirmação da moratória brasileira. O **Financial Times**, leitura obrigatória nos corredores da City londrina, não poupa críticas ao governo brasileiro em seu editorial de ontem, afirmando que “os problemas do Brasil são solucionáveis e há tecnocratas em Brasília que conhecem a solução”.

A questão é saber se o sr. Sarney, um presidente que não foi eleito e busca se legitimar através do apelo populista, dará os passos impopulares necessários a nível interno para salvar a economia brasileira. Um comunicado de “não podemos pagar agora”, na verdade uma moratória, deveria ser acompanhado de medidas de austeridade internas destinadas a barrar a pior inflação da história recente do Brasil. O país, sem dúvida, enfrenta um problema crônico de liquidez, mas seria errado superestimar a magnitude de suas dificuldades econômicas”, diz o editorial do **Financial**.

Já **The Independent** cita um banqueiro internacional não identificado que teria dito sobre o Brasil: “A economia deles é uma bagunça, um desastre total. Trata-se de puro desgoverno econômico”.